

CORONAVÍRUS

BOLETIM SEMANAL DA RECEITA ESTADUAL

IMPACTOS DA COVID-19

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 22 | VERSÃO COMPLETA



Período de Análise: 16/3/20 a 21/8/20

SOBRE O BOLETIM



Em virtude da evolução dos indicadores e da necessidade de períodos maiores de análise para identificação dos padrões de comportamento de forma mais definitiva, a partir da edição nº 19 o Boletim Semanal passou a ser publicado alternadamente em duas versões distintas.

Edições Ímpares **Versão Compacta**

Apresenta apenas os indicadores de emissão de notas eletrônicas em geral e por atividade (indústria, atacado e varejo), com visão semanal.



Edições Pares **Versão Completa**

Mostra todos indicadores econômico-fiscais que vêm sendo apresentados nos boletins e suas respectivas análises, com visão quinzenal.

SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada semanalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (receitadados.fazenda.rs.gov.br), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até a semana anterior à publicação do relatório.**




NOTAS TÉCNICAS

1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados na segunda-feira posterior à semana de análise**. Os dados de semanas anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais das semanas anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA até o mês de julho de 2020**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

Saiba mais sobre o Boletim

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados (clique [aqui](#)).

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
 2. Visão por Tipo de Atividade
 3. Desempenho por Setor Industrial
 4. Desempenho do Varejo
 5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
 6. Transporte de Cargas e Passageiros
 7. Arrecadação de ICMS



1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



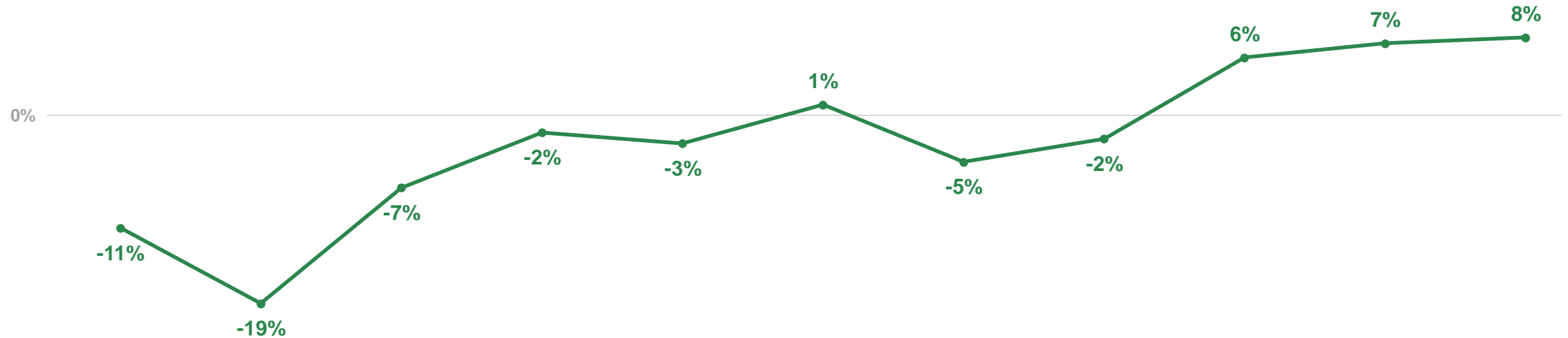
EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

Acumulado
16/3/20 a 21/8/20 **-5%** R\$ 1,8 bilhão

■ Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



Quinzena	Q 1 *	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8	Q 9	Q 10	Q 11
	16/3 a 3/4	4/4 a 17/4	18/4 a 1/5	2/5 a 15/5	16/5 a 29/5	30/5 a 12/6	13/6 a 26/6	27/6 a 10/7	11/7 a 24/7	25/7 a 7/8	8 a 21/8
Valor Médio Diário	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,7 bi	R\$ 1,8 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,8 bi	R\$ 1,7 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 2,1 bi	R\$ 2,1 bi

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou **variação positiva** pela terceira quinzena consecutiva frente a períodos equivalentes de 2019. O aumento, que havia sido de 5,8% na Quinzena 9 (11 a 24/7) e de 7,2% na Quinzena 10 (25/7 a 7/8), foi de 7,8% na Quinzena 11 (8 a 21/8). Esse é o melhor resultado desde o início das análises, em março. O pior resultado do indicador ocorreu na Quinzena 2 (4 a 17/4), com -18,7% de variação.

No acumulado (16/3 a 21/8), a redução é de -4,6%, representando uma diminuição do valor médio diário emitido de R\$ 1,90 bilhão no período equivalente em 2019 para R\$ 1,81 bilhão em 2020. Ou seja, cerca de R\$ 90 milhões deixaram de ser movimentados, em operações registradas nas notas eletrônicas, a cada dia.



2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

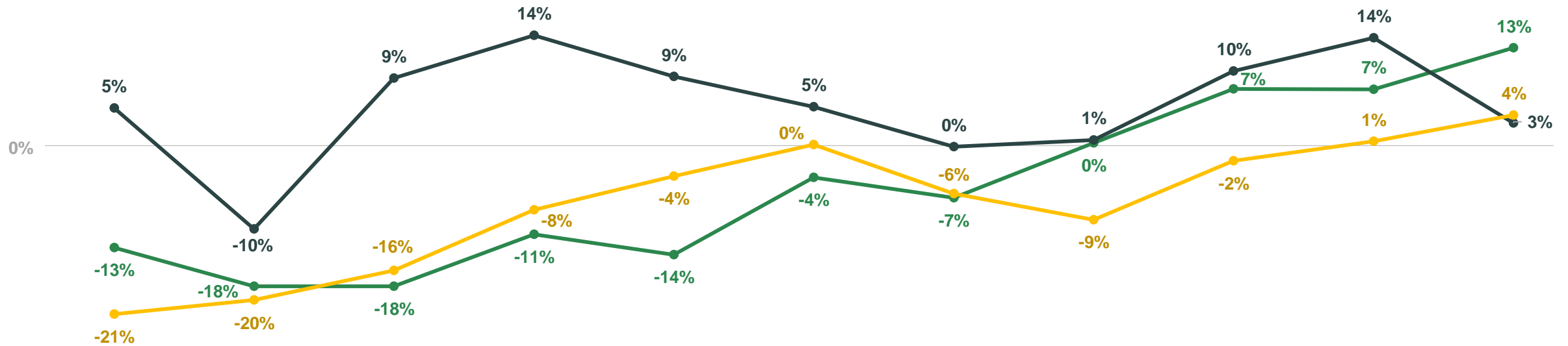


EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

Acumulado 16/3/20 a 21/8/20	-7%	R\$ 820,4 milhões
	3%	R\$ 521,7 milhões
	-10%	R\$ 450,8 milhões

■ Indústria
■ Atacado
■ Varejo
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



Quinzena	Q 1 *	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8	Q 9	Q 10	Q 11
	16/3 a 3/4	4/4 a 17/4	18/4 a 1/5	2/5 a 15/5	16/5 a 29/5	30/5 a 12/6	13/6 a 26/6	27/6 a 10/7	11/7 a 24/7	25/7 a 7/8	8 a 21/8
Venda Média Diária	R\$ 823,8 mi R\$ 590,8 mi R\$ 409,5 mi	R\$ 679,2 mi R\$ 512,3 mi R\$ 414,6 mi	R\$ 705,7 mi R\$ 540,5 mi R\$ 410,3 mi	R\$ 728,2 mi R\$ 553,6 mi R\$ 467,5 mi	R\$ 762,1 mi R\$ 533,7 mi R\$ 449,1 mi	R\$ 777,8 mi R\$ 495,8 mi R\$ 506,5 mi	R\$ 836,7 mi R\$ 513,7 mi R\$ 449,1 mi	R\$ 788,7 mi R\$ 478,6 mi R\$ 460,4 mi	R\$ 901,2 mi R\$ 552,8 mi R\$ 456,6 mi	R\$ 991,7 mi R\$ 570,9 mi R\$ 523,3 mi	R\$ 1,0 bi R\$ 548,4 mi R\$ 503,5 mi

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



ANÁLISE DOS DADOS



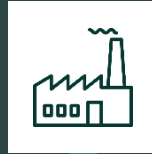
VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A Indústria apresentou variação interanual positiva pela quarta quinzena consecutiva. O indicador, que foi de 7,3% na quinzena anterior, registrou aumento de 12,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Novamente, dentre os 19 setores industriais escolhidos para análise, a quantidade de “ganhadores” (cuja variação é positiva comparando os últimos 14 dias com o mesmo período do ano anterior) foi de 17, restando apenas 2 setores com variações negativas – melhor cenário desde o início da crise.

O Atacado mantém-se em patamares positivos de variação, atingindo 3,0% de variação nas últimas duas semanas em relação ao mesmo período do ano anterior. No período de análise deste boletim o desempenho da atividade deve-se a operações dos setores de “Insumos Agropecuários” (16,0%) e “Metalmeccânico” (17,6%). Os atacadistas de “Material de Construção” também contribuíram fortemente para o desempenho da atividade, com variação significativamente positiva quando comparado com o ano anterior (40,7%). Os únicos segmentos que performaram negativamente nos últimos 14 dias foram “Combustíveis” (-16,2%), “Petroquímicos” (-27,1%) e, de forma inédita, “Alimentos” (-7,3%) – este último ainda acumula ganhos de 22,0% desde o início da crise.

A atividade Varejista registrou indicador interanual positivo pela segunda quinzena consecutiva (0,7% seguido por 4,0%). Os setores que mais contribuíram para a alta da atividade foram de “Supermercados” (18,7%), “Material de Construção” (19,7%), “Lojas de Departamento e Magazines” (39,4%) e “Eletroeletrônicos” (25,0%). O setor varejista de “Lojas de Departamento e Magazines” conseguiu mitigar suas perdas no período acumulado da crise e entrar em uma zona de ganhos, saindo de uma variação acumulada de -3,5% para o patamar de 0,2% ao comparar suas operações no período o acumulado (16/3 a 21/8) com o mesmo período do ano anterior. A maior queda acumulada no período de crise é do setor de “Vestuário” (-46,0%).

Este é o segundo período bissemanal consecutivo a registrar indicadores positivos para as três atividades monitoradas. Ao analisar o indicador referente ao período total acumulado (16/3 a 21/8) comparado com o mesmo período do ano anterior, **as variações para Indústria, Atacado e Varejo foram de -8,5%, 3,5% e -10,8% na quinzena anterior para -6,6%, 3,5% e -9,6% nesta quinzena, ou seja, todas registram melhora significativa.**



3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 ¹

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Quinzena 1* 16/3 a 3/4	Quinzena 2 4/4 a 17/4	Quinzena 3 18/4 a 1/5	Quinzena 4 2/5 a 15/5	Quinzena 5 16/5 a 29/5	Quinzena 6 30/5 a 12/6	Quinzena 7 13/6 a 26/6	Quinzena 8 27/6 a 10/7	Quinzena 9 11/7 a 24/7	Quinzena 10 25/7 a 7/8	Quinzena 11 8 a 21/8	Acumulado 16/3 a 21/8
Arroz	43%	38%	40%	62%	47%	77%	39%	22%	46%	22%	58%	40%
Suínos	34%	39%	52%	62%	47%	27%	16%	-6%	-7%	7%	17%	23%
Trigo	25%	11%	31%	30%	32%	22%	32%	19%	25%	29%	16%	23%
Leite	15%	10%	11%	11%	17%	32%	25%	17%	30%	30%	34%	21%
Bovinos	7%	-3%	18%	25%	22%	30%	21%	15%	36%	35%	34%	21%
Produtos de Limpeza	46%	20%	-4%	9%	9%	12%	0%	-8%	12%	27%	13%	12%
Aves e Ovos	11%	19%	16%	-11%	-12%	4%	6%	-7%	0%	6%	9%	4%
Eletroeletrônico	-22%	-31%	-5%	-21%	-10%	16%	11%	42%	26%	22%	31%	1%
Madeira, Cimento e Vidro	-33%	-23%	-29%	11%	11%	-1%	9%	33%	33%	31%	7%	0%
Celulose e Papel	1%	-16%	-2%	-16%	-11%	-16%	-11%	2%	4%	14%	17%	-3%
Bebidas	-31%	-47%	-19%	-2%	8%	18%	5%	4%	16%	13%	18%	-5%
Plásticos	-8%	-18%	-7%	-23%	-9%	-8%	-11%	-4%	6%	9%	26%	-5%
Tratores e Implementos Agrícolas	-25%	-38%	-7%	7%	8%	-1%	18%	1%	5%	0%	-14%	-6%
Máquinas e Equipamentos	-26%	-17%	1%	-10%	-6%	-6%	-5%	7%	1%	2%	1%	-7%
Móveis	-52%	-46%	-15%	-18%	-13%	0%	7%	12%	13%	17%	17%	-11%
Têxteis e Confecção	-50%	-49%	-16%	-13%	-11%	-7%	-1%	-3%	-3%	5%	3%	-18%
Metalurgia	-38%	-58%	-30%	-31%	-31%	-17%	-21%	-8%	-9%	1%	7%	-24%
Veículos	-24%	-78%	-67%	-65%	-72%	-55%	-52%	1%	9%	-1%	15%	-37%
Coureiro-Calçadista	-60%	-82%	-55%	-41%	-38%	-39%	-42%	-48%	-41%	-41%	-26%	-50%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Dos setores industriais analisados, o destaque positivo é do industrial “**Coureiro-Calçadista**”. Apesar de ainda encontrar-se em patamares de queda, o setor vem apresentando substancial melhora há três quinzenas (-41,5%, -40,6% e -25,9%). Com isso, conseguiu chegar a seu mais baixo patamar de perda acumulada até agora (-49,9%). Destaca-se também os setores de “**Têxteis e Confecção**” e “**Metalurgia**”, cujos indicadores quinzenais apresentaram valores positivos pela segunda vez consecutiva (3,3% e 6,9% respectivamente). Anteriormente, ambos apresentaram perdas desde a primeira até a nona quinzena. O setor industrial de “**Eletroeletrônicos**”, após seis quinzenas consecutivas de variações positivas, reverteu uma perda acumulada de -28,2% (2ª quinzena) para um ganho acumulado de 0,9%. Notável também a recuperação do industrial de “**Veículos**”, que nesta quinzena registrou sua maior variação (15,1%), saindo de um acumulado de -41,2% para -36,6%.

Ao analisar os setores do agronegócio, constata-se que todos performaram positivamente nesta quinzena de análise em relação aos valores comercializados no mesmo período do ano anterior. “**Aves e Ovos**” e “**Suínos**”, que haviam registrado queda nas quinzenas 8 e 9, computaram ganhos pela segunda quinzena consecutiva, respectivamente de 9,2% e 17,2%, nestes últimos 14 dias. A melhor variação da agroindústria nesta quinzena foi do setor de “**Arroz**” (58,2%), influenciado pelo aumento das exportações e pela elevação do preço da saca, seguido por “**Leite**” (34,4%) e “**Bovinos**” (34,4%).

O comparativo do volume de atividade industrial acumulado desde o dia 16 de março, início das medidas de restrição de mobilidade em função da COVID-19, mostra que as menores variações acumuladas continuam sendo dos setores industriais “**Coureiro-Calçadista**” (-49,9%) e “**Veículos**” (-36,6%), seguidos por “**Metalurgia**” (-23,5%) e “**Têxteis e Confecção**” (-17,9%). A média das variações acumuladas negativas foi de -15,1% nesta quinzena - este valor já foi de -37,1% na segunda quinzena e desde então vem melhorando paulatinamente.

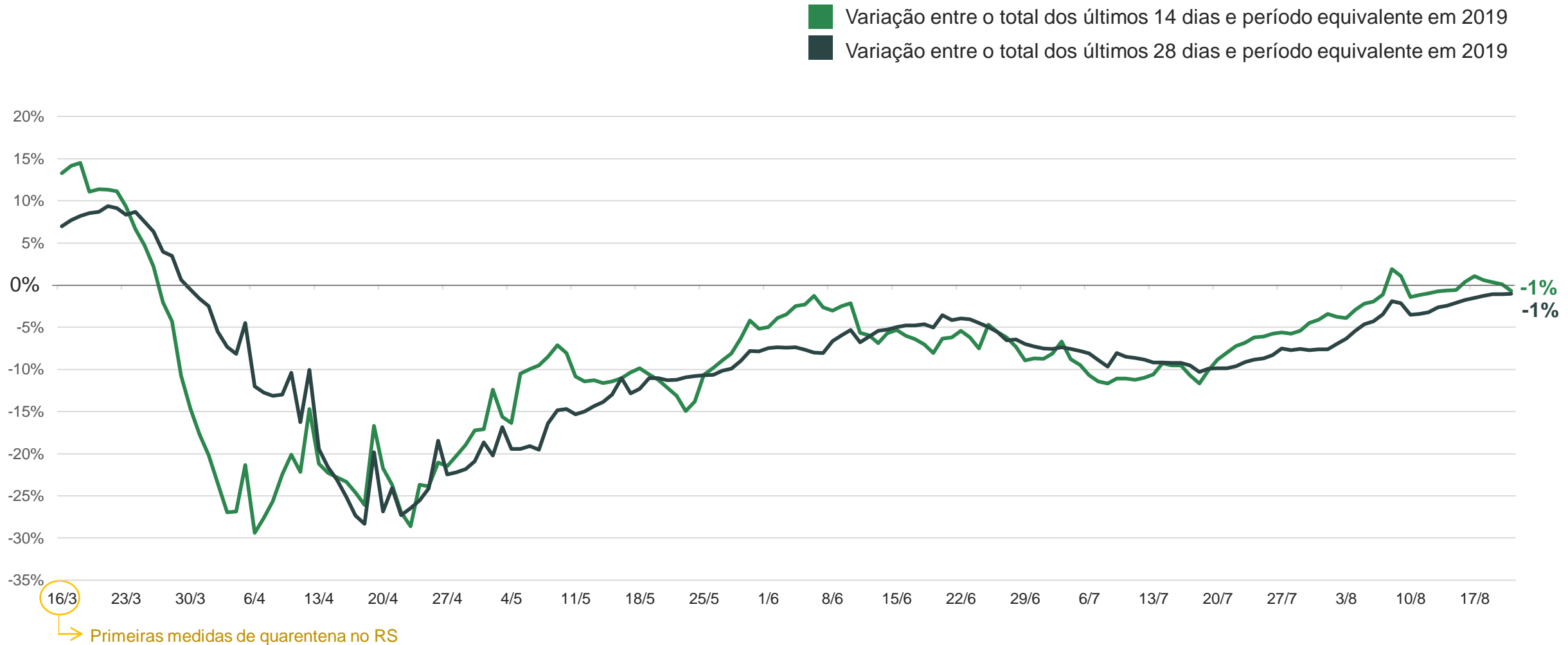


4. DESEMPENHO DO VAREJO



EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

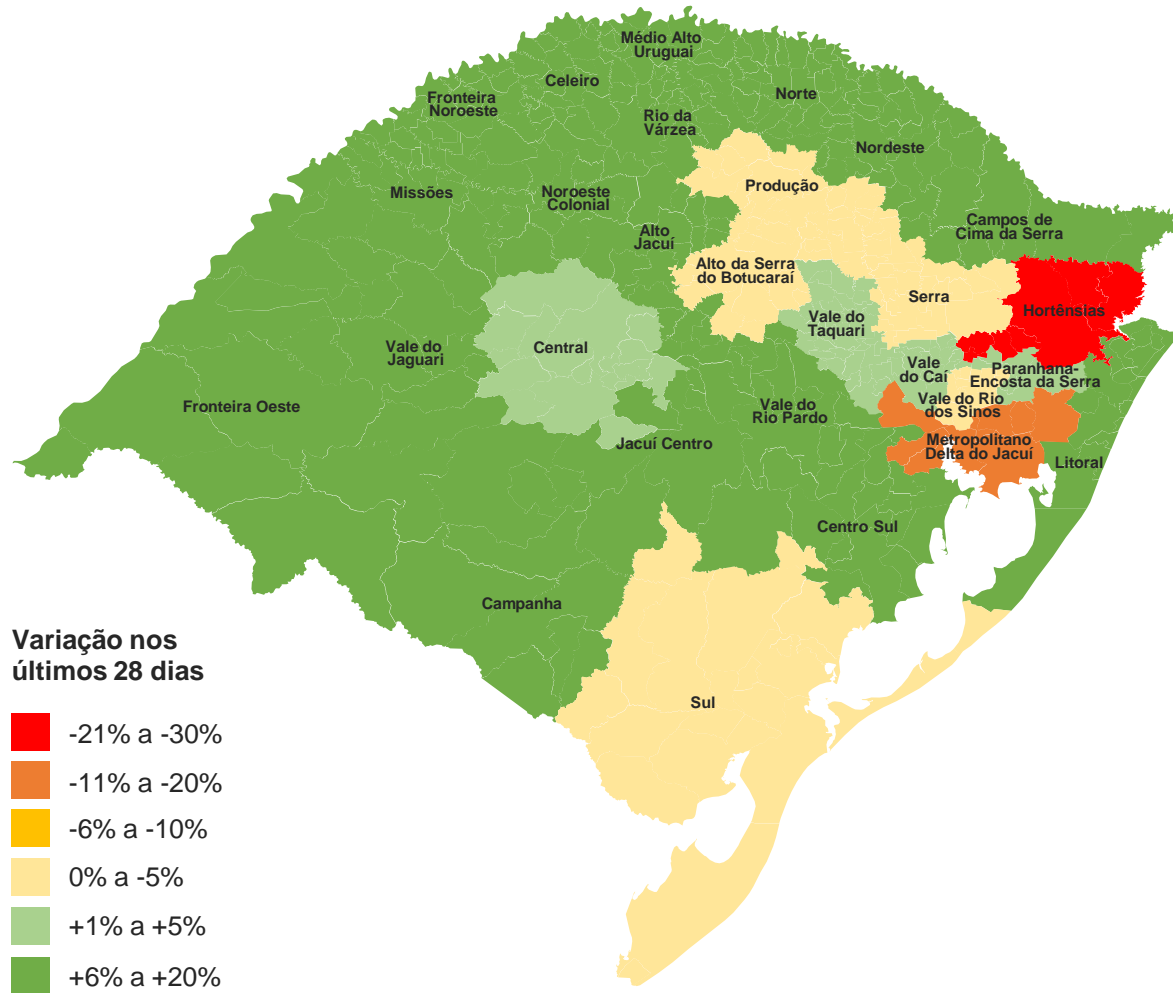
O valor médio do indicador de curto prazo (operações nos últimos 14 dias comparadas ao mesmo período do ano anterior) **registrado para os dias da quinzena atual (8/8 a 21/8) em relação às vendas do varejo foi de -0,1%, contra -4,0% registrados na quinzena anterior (25/7 a 7/8).**

A variação média da última quinzena encontra-se no melhor patamar computado desde a primeira quinzena* da crise. Isso confirma a tendência identificada em boletins anteriores, de **gradual retomada da atividade varejista**, que vinha em queda contínua desde o início de junho.

A variação de médio prazo (últimos 28 dias em relação ao mesmo período do ano anterior) para os dias desta quinzena foi de -2,1%, contra -6,7% registrados na quinzena anterior, confirmando a mesma tendência de melhora gradual que a variação de curto prazo.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



COREDE	Participação na Indústria (2019)	Variação 28 dias	Variação 14 dias
Hortênsias	0,7%	-26%	-13%
Metropolitano Delta do Jacuí	20,6%	-13%	-11%
Vale do Rio dos Sinos	19,9%	-3%	-1%
Serra	17,9%	-2%	-2%
Sul	8,3%	-1%	-6%
Produção	2,4%	0%	1%
Alto da Serra do Botucaraí	0,2%	0%	-2%
Central	0,9%	3%	2%
Paranhana-Encosta da Serra	2,2%	4%	4%
Vale do Taquari	4,8%	5%	3%
Vale do Caí	3,0%	5%	4%
Alto Jacuí	1,5%	6%	3%
Jacuí Centro	0,3%	6%	5%
Vale do Rio do Pardo	4,0%	7%	5%
Noroeste Colonial	1,6%	7%	6%
Centro Sul	1,3%	7%	7%
Norte	1,7%	8%	5%
Fronteira Oeste	1,5%	8%	6%
Missões	0,8%	10%	10%
Celeiro	0,4%	10%	8%
Rio da Várzea	0,4%	10%	9%
Fronteira Noroeste	2,1%	11%	10%
Nordeste	1,1%	11%	8%
Vale do Jaguari	0,3%	12%	12%
Campanha	0,7%	14%	14%
Médio Alto Uruguai	0,6%	14%	11%
Campos de Cima da Serra	0,5%	19%	17%
Litoral	0,5%	20%	21%

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 21/8/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



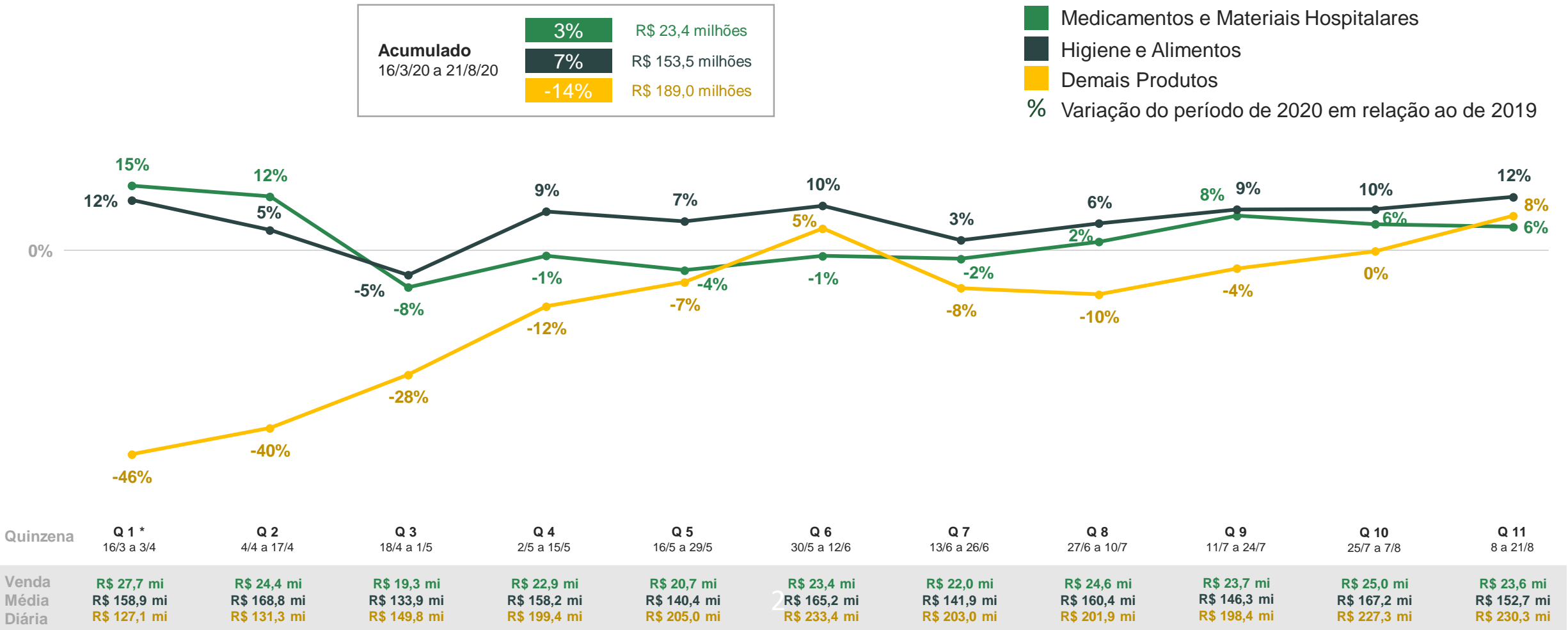
EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final no acumulado de curto prazo (14 dias) para o último dia da quinzena de análise (21/8/20) mostram que **a média de variação para as COREDES cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por $\frac{3}{4}$ da produção industrial do Estado) passou de -2,3% para -3,4%**. Esta leve piora é devida à variação negativa na região Sul (-6,0%, contra 4,5% identificados no boletim anterior). **O indicador de médio prazo (28 dias) destas regiões segue melhorando, tendo passado de -4,9% para -2,8%, refletindo a retomada gradual da atividade varejista.**

A variação de curto prazo para o restante das regiões diminuiu, porém manteve-se em patamares de ganhos, indo de 8,2% para 6,7%. Da mesma forma, a variação de médio prazo (28 dias) dessas regiões restantes reforça o indicativo da retomada, passando de 5,9% para 7,2%. Destaque para a região das Hortênsias, que passou seus indicadores de atividade varejista de curto (14 dias) e médio prazo (28 dias) de -37,1% e -40,4% para, respectivamente, -13,0% e -26,0%. Apenas 6 das 28 regiões registraram variações negativas para o indicador de curto prazo (14 dias) nesta quinzena de análise: Hortênsias (-13,0%), Metropolitano Delta do Jacuí (-11,0%), Sul (-6,0%), Alto da Serra do Botucaraí (-2,0%), Serra (-2,0%) e Vale do Rio dos Sinos (-1%).

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR TIPO ¹

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ²



1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Positivas (ordenadas pelo percentual de aumento acumulado)	Quinzena 11 Valor Médio Diário 2019	Quinzena 11 Valor Médio Diário 2020	Quinzena 11 % Variação	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Aumento
Produtos diversos das indústrias químicas	R\$ 2.930.596,70	R\$ 3.938.312,04	34%	R\$ 3.131.149,69	R\$ 4.027.853,99	29%
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.	R\$ 2.144.260,14	R\$ 3.230.058,06	51%	R\$ 2.508.995,02	R\$ 3.157.711,82	26%
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; outros comestíveis de origem animal	R\$ 11.420.884,59	R\$ 14.663.756,77	28%	R\$ 12.319.339,75	R\$ 15.146.039,05	23%
Carnes e miudezas, comestíveis	R\$ 20.789.232,03	R\$ 25.123.316,42	21%	R\$ 20.722.353,30	R\$ 24.373.744,73	18%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	R\$ 4.526.999,74	R\$ 5.266.145,23	16%	R\$ 4.610.385,54	R\$ 5.309.038,23	15%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	R\$ 6.171.500,02	R\$ 7.285.241,85	18%	R\$ 6.349.959,25	R\$ 7.302.889,21	15%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	R\$ 15.382.775,09	R\$ 21.442.687,01	39%	R\$ 15.577.504,36	R\$ 17.564.198,29	13%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	R\$ 6.031.633,77	R\$ 6.480.477,96	7%	R\$ 6.409.325,26	R\$ 7.200.903,28	12%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som, suas partes e acessórios	R\$ 23.383.078,05	R\$ 32.061.709,48	37%	R\$ 23.655.647,79	R\$ 25.871.464,29	9%
Produtos farmacêuticos. (Capítulo 30 da NCM, acrescido de produtos farmacêuticos e hospitalares classificados nos capítulos 21, 40, 62, 63 e 90)	R\$ 22.308.003,81	R\$ 23.551.558,63	6%	R\$ 22.708.512,23	R\$ 23.376.729,43	3%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÇÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Negativas (ordenadas pelo percentual de queda acumulada)	Quinzena 11 Valor Médio Diário 2019	Quinzena 11 Valor Médio Diário 2020	Quinzena 11 % Variação	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Queda
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	R\$ 9.692.782,11	R\$ 7.216.740,95	-26%	R\$ 10.570.714,28	R\$ 5.560.595,54	-47%
Obras de couro, artigos de correeiro ou de seleiro, artigos de viagem, obras de tripa, bolsas e semelhantes	R\$ 1.963.359,86	R\$ 1.398.326,95	-29%	R\$ 1.931.758,52	R\$ 1.023.720,79	-47%
Pérolas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, folheados ou chapeados, bijuterias e moedas	R\$ 1.981.683,46	R\$ 1.541.337,17	-22%	R\$ 2.175.016,45	R\$ 1.194.385,56	-45%
Calçado, polainas e artigos semelhantes; suas partes	R\$ 9.245.491,73	R\$ 7.256.310,25	-22%	R\$ 9.970.613,33	R\$ 5.752.718,01	-42%
Vestuário e seus acessórios, de malha	R\$ 13.283.818,34	R\$ 12.155.718,09	-8%	R\$ 15.678.597,22	R\$ 9.879.782,94	-37%
Preparações alimentícias diversas	R\$ 16.789.961,51	R\$ 12.076.046,75	-28%	R\$ 17.275.942,46	R\$ 11.166.801,38	-35%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	R\$ 37.021.075,21	R\$ 34.935.009,51	-6%	R\$ 38.743.191,52	R\$ 26.745.547,67	-31%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, cinematografia, medida, controle, precisão e médico-cirúrgicos	R\$ 12.200.772,52	R\$ 12.985.806,01	6%	R\$ 12.872.936,61	R\$ 12.128.900,03	-6%
Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	R\$ 5.252.605,43	R\$ 5.000.154,03	-5%	R\$ 5.291.634,17	R\$ 4.542.747,23	-6%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	R\$ 23.073.508,86	R\$ 23.471.138,99	2%	R\$ 24.268.667,03	R\$ 23.324.832,80	-4%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” acumulam quatro quinzenas seguidas de variações positivas, com +5,6% na Quinzena 11 (8 a 21/8). **Dessa forma, o acumulado entre 16/3 e 21/8 frente ao período equivalente de 2019 é de +2,9%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**”, por sua vez, registram oito quinzenas consecutivas de aumento, sendo que a maior variação positiva ocorreu justamente na última quinzena: +12,3%. **O acumulado no período de análise é de +6,9%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**”, que chegaram a registrar variação negativa de -45,6% na Quinzena 1 (16/3 a 3/4), mostraram importante avanço nesta quinzena de análise, com índice de +8,1% frente ao mesmo período de 2019. Esse foi o melhor resultado desde o início da pandemia. **Com isso, a perda acumulada entre 16/3 e 21/8 caiu de -16,2% (na quinzena anterior) para -14,1%.**

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações positivas do valor das vendas**, ganham destaque produtos do setor de **alimentos** (como leite, carnes, frutas e hortícolas) e a **indústria química, que lidera a lista com 28,6%** (como sabão para lavar roupa e álcool em gel). Já no **Top 10 das mercadorias com maiores variações negativas do valor das vendas**, constam itens relacionados a **vestuário, couro, joias, bijuterias e calçados**, com as maiores quedas percentuais (na ordem de -37,0% a -47,4%).



5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS

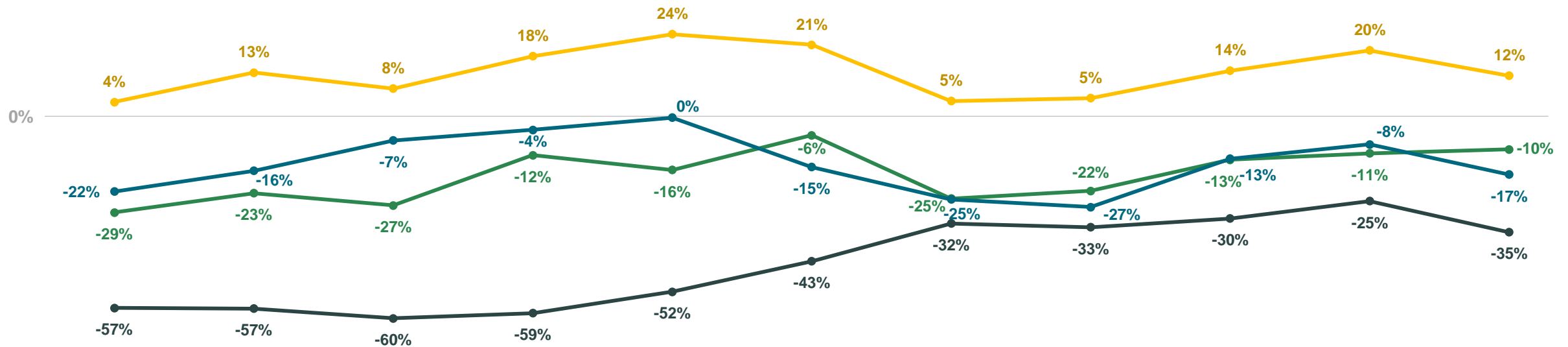


EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

Acumulado 16/3/20 a 21/8/20	-19%	7,6 milhões/litros
	-46%	71,4 mil/litros
	11%	2,5 milhões/litros
	-16%	3,2 milhões/litros

■ Gasolina Comum ■ Etanol
■ Óleo Diesel S-10 ■ Óleo Diesel S-500
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



Quinzena	Q 1 *	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8	Q 9	Q 10	Q 11
	16/3 a 3/4	4/4 a 17/4	18/4 a 1/5	2/5 a 15/5	16/5 a 29/5	30/5 a 12/6	13/6 a 26/6	27/6 a 10/7	11/7 a 24/7	25/7 a 7/8	8 a 21/8
Volume Médio	7,4 milhões/litros	7,9 milhões/litros	7,4 milhões/litros	8,4 milhões/litros	7,5 milhões/litros	8,7 milhões/litros	7,5 milhões/litros	7,4 milhões/litros	7,9 milhões/litros	8,3 milhões/litros	8,5 milhões/litros
Médio	63,1 mil/litros	54,9 mil/litros	54,0 mil/litros	56,2 mil/litros	61,2 mil/litros	73,6 mil/litros	82,9 mil/litros	88,4 mil/litros	98,3 mil/litros	92,7 mil/litros	78,9 mil/litros
Diário	2,7 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,7 milhões/litros	2,5 milhões/litros	2,4 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,8 milhões/litros	2,7 milhões/litros
Diário	4,0 milhões/litros	3,8 milhões/litros	3,6 milhões/litros	3,4 milhões/litros	3,4 milhões/litros	3,1 milhões/litros	3,0 milhões/litros	2,5 milhões/litros	2,9 milhões/litros	3,0 milhões/litros	3,0 milhões/litros

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

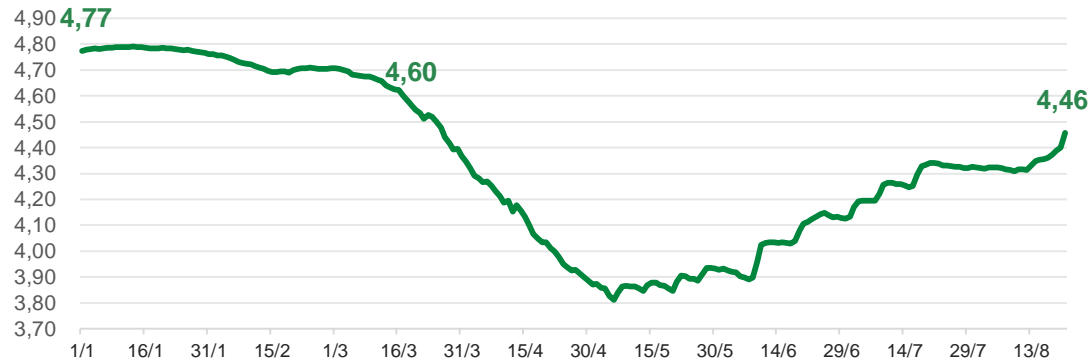
* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



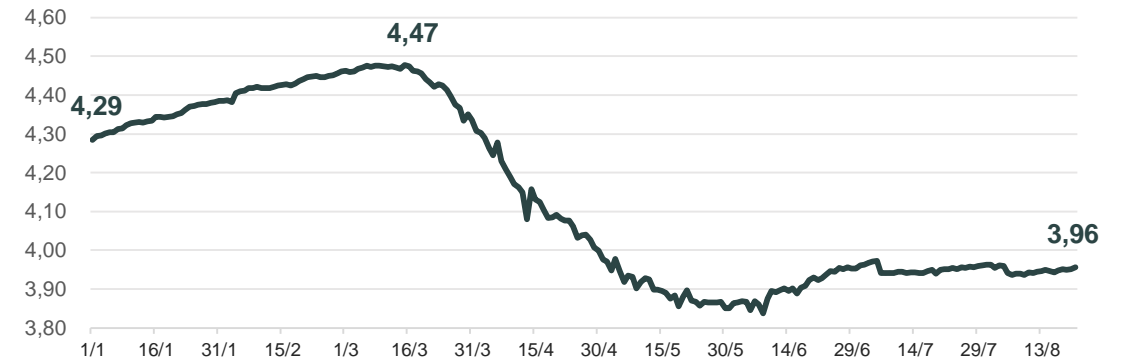
EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ EM 2020 - EM R\$/LITRO

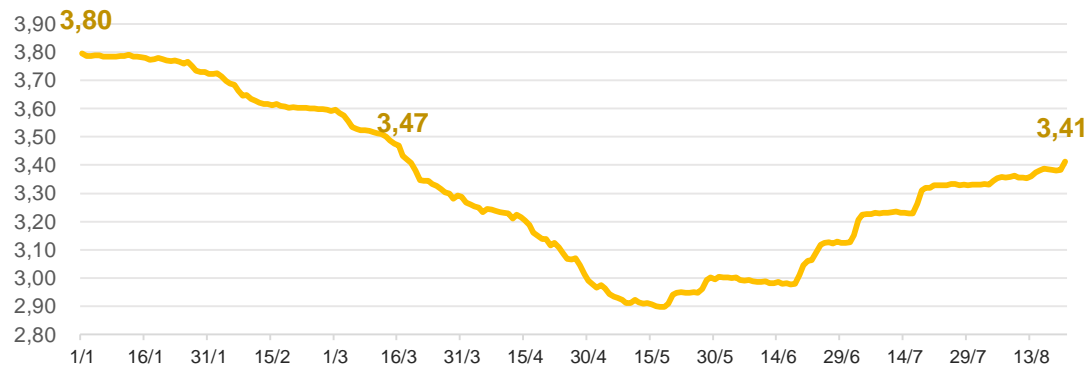
Gasolina Comum



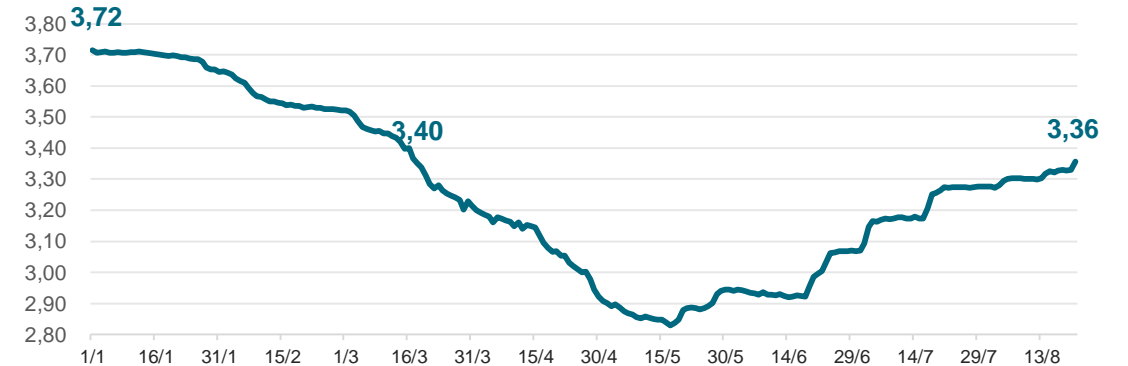
Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

Dos combustíveis analisados, apenas a Gasolina Comum apresentou evolução em seus índices interanuais na última quinzena, reduzindo as perdas de -11,0%, no período anterior, para -9,8%. O Etanol passou de -25,3% para -34,5% e o Óleo Diesel S-500 foi de -8,4% para -17,4%. Já o Óleo Diesel S-10 reduziu seus percentuais de ganhos de +19,7% para +12,1%.

No acumulado do período (16/3 a 21/8), o Etanol é o combustível mais impactado (-45,7%), seguido pela Gasolina Comum (-19,2%) e pelo Óleo Diesel S-500 (-16,5%). O Óleo Diesel S-10, por sua vez, registra ganho de 10,7%.

Em relação ao preço médio, os quatro combustíveis analisados apresentaram entre abril e maio um movimento de queda, reflexo da conjuntura internacional acerca do petróleo. Nas últimas semanas, entretanto, têm demonstrado tendência de recomposição nos preços. A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5. Após, atingiu R\$ 4,46 no dia 21/8, última data de análise do presente Boletim.



6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

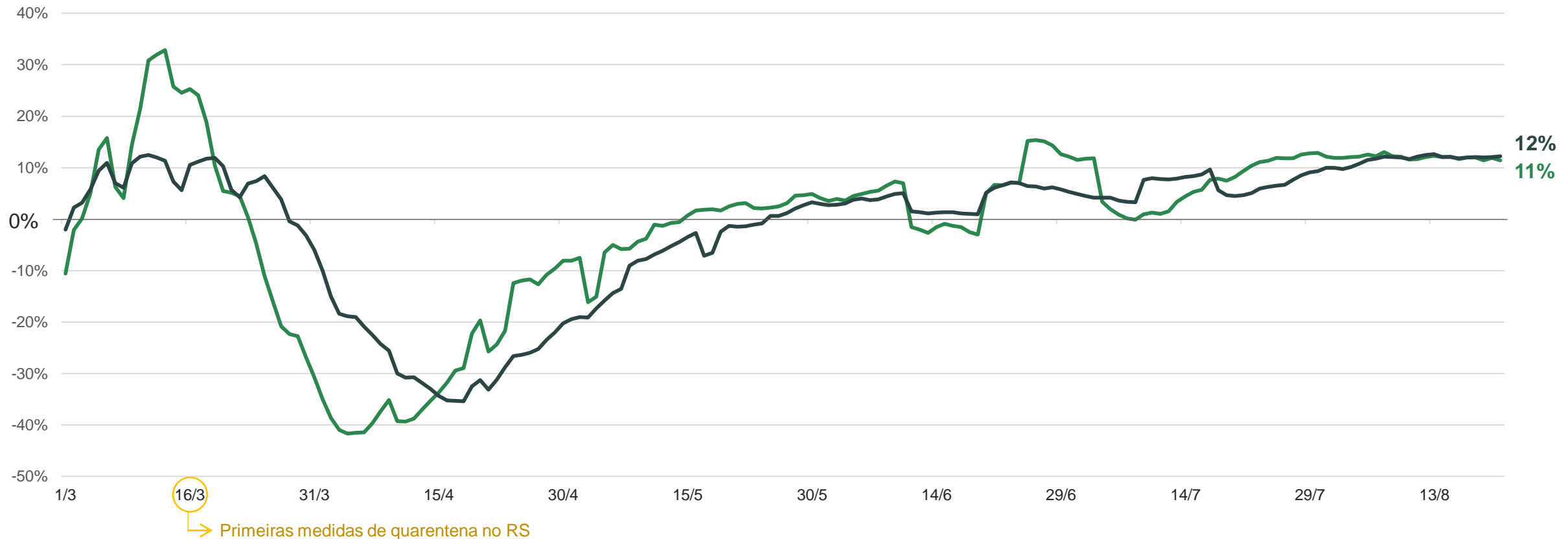


EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

Ao analisar a variação de **quantidade de Conhecimentos de Transporte Eletrônicos (CT-e) emitidos nos últimos 14 dias (curto prazo)** frente ao mesmo período do ano anterior, verifica-se que a média deste indicador para **prestações de destino interestadual** foi de 15,1% na quinzena anterior para 14,7% nesta quinzena, **indicando estabilidade nos ganhos do setor**. Fenômeno semelhante foi identificado também para a média da variação de 14 dias dos CT-e emitidos para registrar **prestações internas**, cujo indicador foi de 10,7% na quinzena anterior para 10,3% nesta quinzena.

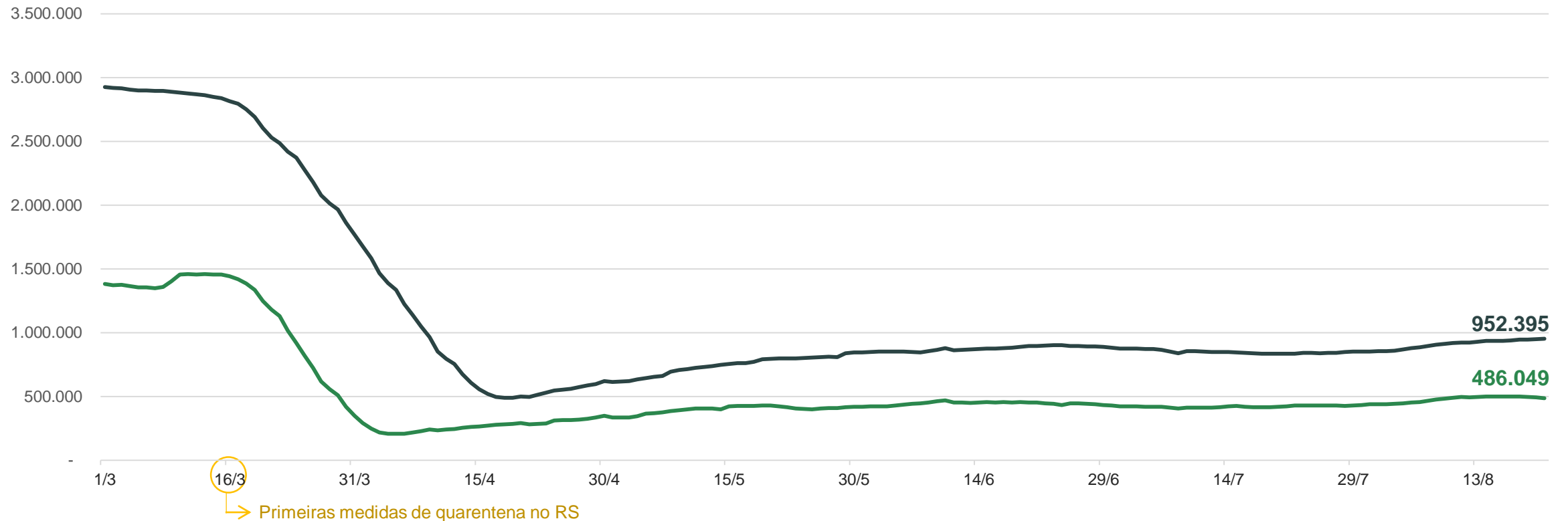
A variação de curto prazo para a totalidade de prestações passou de 12,8% em média na quinzena anterior para 11,9% em média no período atualmente analisado. Em relação ao indicador de médio prazo (28 dias), o total de prestações teve um ganho médio de 12,1% nesta quinzena comparado ao mesmo período do ano anterior (contra 9,6% registrados na quinzena anterior).

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS ¹

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

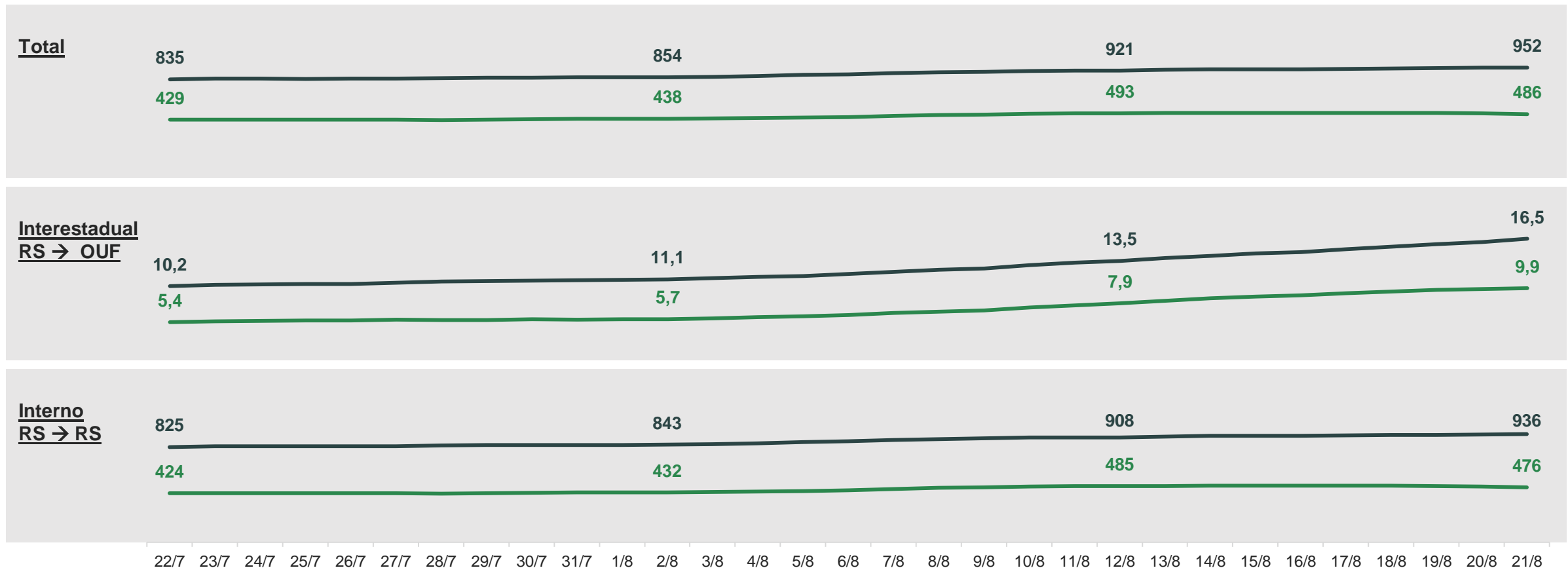
■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



ANÁLISE DOS DADOS



BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A quantidade de **Bilhetes de Passagem Eletrônicos (BP-e)** emitidos acumulada nos últimos 14 dias para os dias contidos no período bissemanal de 8/8 a 21/8 continua em **tendência ascendente**. O total emitido em 14 dias saiu de uma média de 439 mil na quinzena anterior para 492 mil nesta última quinzena. O acumulado de 28 dias também apresenta melhoria, saindo de uma média de 858 mil na quinzena passada para 931 mil nesta quinzena.

Ao analisar a quantidade média diária de BP-e emitidos no período bissemanal em análise, **é possível observar melhora nos números das prestações interestaduais e internas**. A média diária da quinzena para prestações internas foi de 34.009 mil, contra 32.841 registrada na quinzena anterior. Pré-crise, a média deste indicador era na ordem de 98.000. Já a média diária de prestações com destinos a outras Unidades da Federação foi a que teve melhora mais substancial, saindo de 469 para 708. Apesar da grande melhoria, o valor deste indicador ainda se encontra distante de seu patamar registrado nas duas semanas prévias antes da crise (cerca de 3.300).



7. ARRECADADAÇÃO DE ICMS



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS ¹

FECHAMENTO PARCIAL AGOSTO 2020 - EM R\$ BILHÕES, ATUALIZADO PELO IPCA

Mês ²	Realizado 2019	Realizado 2020	% Variação
Janeiro	3,21	3,34	+4,0%
Fevereiro	2,93	3,12	+6,7%
Março	2,89	2,89	-0,3%
Abril	3,07	2,61	-14,8%
Maió	2,91	2,08	-28,6%
Junho	2,86	2,46	-13,9%
Julho	2,88	2,73	-5,3%
Agosto (até dia 15)	2,00	2,06	+2,9%
Total	22,76	21,29	-6,4%

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES ¹

FECHAMENTO PARCIAL AGOSTO 2020 - VARIÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR, ATUALIZADA PELO IPCA

O que são GES?

Os Grupos Especializados Setoriais (GES) são equipes criadas para realizar a fiscalização e ampliar as análises setoriais dos principais segmentos econômicos do RS.

A criação de 16 GES em 2019 faz parte da iniciativa Fiscalização Especializada, que integra a agenda Receita 2030 (30 iniciativas para modernizar a administração tributária gaúcha) e estabeleceu um novo modelo para a fiscalização na Receita Estadual.

Alguns focos desse novo modelo são a prevenção, a especialização, a gestão de riscos, o monitoramento próximo ao fato gerador e a proximidade com o contribuinte. O objetivo é estimular o cumprimento voluntário das obrigações, fortalecer o combate à sonegação para aqueles que descumprem a legislação e, em última instância, impactar positivamente a arrecadação de ICMS.

GES Grupo Especializado Setorial	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição Ago 20 (até dia 15)	Varição Acumulada 2020	
	Jan 20	Fev 20	Mar 20	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	%		R\$ milhões	
Agronegócio	4,5%	9,4%	13,7%	27,2%	-1,1%	8,4%	-9,7%	13,2%	7,4%	122.5	
Bebidas	2,0%	-4,9%	4,8%	-15,0%	-42,4%	-1,9%	-2,0%	1,8%	-6,7%	-120.0	
Calçados e Vestuário	-17,7%	-1,7%	-12,3%	-61,6%	-71,2%	-43,4%	-25,1%	-52,4%	-36,1%	-459.7	
Combustíveis e Lubrificantes	7,2%	12,6%	9,3%	-7,4%	-39,5%	-19,4%	-28,5%	-11,1%	-10,1%	-392.4	
Comunicações	-13,7%	-7,3%	-4,7%	-5,8%	-14,6%	-18,5%	-22,3%	14,7%	-10,7%	-151.2	
Eletrônicos e Artefatos Domésticos	5,6%	4,2%	5,2%	-35,9%	-48,3%	-6,1%	31,0%	27,9%	-2,7%	-31.9	
Energia Elétrica	27,5%	51,6%	-17,9%	-21,3%	-13,6%	-32,3%	-6,3%	3,5%	-3,4%	-81.5	
Metalmecânico	-11,2%	-36,4%	-8,9%	-35,6%	-32,4%	-10,3%	0,6%	9,1%	-17,1%	-171.3	
Móveis e Materiais de Construção	5,4%	3,7%	-0,3%	-28,3%	-17,8%	-4,7%	17,0%	15,6%	-1,5%	-19.0	
Polímeros	-1,7%	-7,0%	-8,9%	-26,3%	-49,3%	-32,9%	-12,0%	-8,8%	-18,8%	-294.9	
Produtos Médicos e Cosméticos	6,6%	-3,0%	-7,9%	25,5%	-14,8%	-0,8%	11,1%	11,5%	3,6%	46.5	
Supermercados	0,9%	12,1%	17,8%	-0,8%	20,9%	31,3%	37,0%	27,0%	16,5%	205.8	
Transportes	-17,2%	0,7%	-17,8%	-18,7%	16,1%	72,1%	112,9%	50,8%	9,6%	27.1	
Veículos	7,3%	0,3%	2,6%	-22,7%	-58,1%	-41,8%	-20,7%	-14,6%	-18,9%	-241.0	
Outras Empresas	26,7%	24,3%	6,4%	-20,8%	-11,9%	7,1%	16,2%	22,0%	7,9%	98.6	
Total	4,0%	6,7%	-0,3%	-14,8%	-28,6%	-13,9%	-5,3%	2,9%	-6,4%	-1.462	

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.



ANÁLISE DOS DADOS



ARRECAÇÃO

A arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre, em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de sinais de recuperação da economia e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à agenda Receita 2030, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19 começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no final de março, ainda timidamente, fechando o mês com queda de -0,3% frente ao mesmo período de 2019. Em abril, entretanto, o impacto foi significativo: -14,8% (R\$ 450 milhões). A situação agravou-se ainda mais em maio, com queda de -28,6% (R\$ 825 milhões). Em junho, por sua vez, a arrecadação começou a mostrar sinais de recuperação devido à retomada gradual da atividade econômica, reduzindo o percentual de queda para -13,9% (R\$ 400 milhões), movimento que foi acentuado em julho, com queda de -5,3% (R\$ 150 milhões). A visão parcial de agosto, até o dia 15, corrobora esse cenário, indicando crescimento de 2,9% (R\$ 60 milhões) frente ao mesmo período de 2019.

Com isso, a arrecadação acumulada no ano é de R\$ 21,29 bilhões - uma queda de R\$ 1,46 bilhão em relação ao mesmo período do ano anterior (-6,4%).

Clique [aqui](#) para acessar o

Receita Dados, **portal de transparência** **da Receita Estadual.**

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br